

( ) CTS ( ) CA ( ) EAM ( ) ENF ( ) EAP ( ) EX ( ) FP ( ) HFS ( ) IDD (X) LEQ ( ) MD ( ) PEQ ( ) TIC

## ANÁLISE DA ESTRUTURA ARGUMENTATIVA DOS MOVIMENTOS DIALÓGICOS CONDUZIDOS POR UMA PROFESSORA DE QUÍMICA NO ENSINO SUPERIOR

Layza Rodrigues Florencio dos Santos (IC)<sup>1</sup>, Breno de Matos de Jesus (PQ)<sup>2</sup>, Marina Martins (PQ)<sup>3</sup> e Cristiane Martins da Silva (PQ)<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup>Licenciatura em Química/ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/ [layzasantos395@gmail.com](mailto:layzasantos395@gmail.com)

<sup>4</sup>Licenciatura em Química/ Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Palavras-Chave: *Estrutura argumentativa dialógica, Docente do Ensino Superior, Educação Química.*

### Introdução

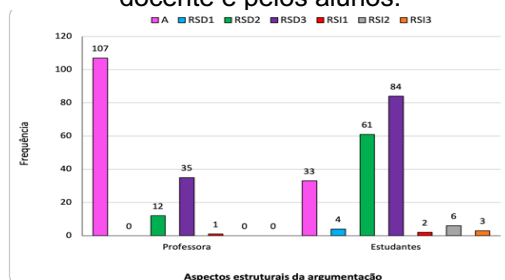
Este estudo busca analisar a estrutura argumentativa dos movimentos dialógicos mobilizados por uma docente do ensino superior, licenciada em Química e pós-graduada em educação, com o objetivo de discutir o papel da práxis docente no favorecimento da argumentação em sala de aula – algo que ainda é pouco discutido em nosso campo (MARTINS; SILVA, 2022). Os dados desta pesquisa foram coletados durante a implementação de uma proposta didática centrada na investigação de um estudo de caso relacionado a mortandade de peixes, em uma disciplina de Ensino de Química, ofertada por uma universidade localizada no interior da Bahia. Para a análise de dados, adotou-se o referencial de argumentação de Martins e Macagno (2022), que propõem uma ferramenta analítica voltada aos processos argumentativos no contexto do ensino de Ciências. Nesse estudo, utilizaremos a **Etapla 4** dessa ferramenta, que caracteriza a estrutura da argumentação nos movimentos dialógicos persuasivo (MDper) e persuasivo de disputa (MDpdi).

A partir da figura 1, observa-se uma expressiva incidência da estrutura caracterizada como Ataque (A) nas movimentações MDper e MDpdi, especialmente por parte da professora, indicando que os argumentos e/ou ideias previamente apresentados pelos alunos foram questionados ou postos em xeque pela docente. Assim, sua atuação destacou-se por uma postura dialógica intencionalmente provocativa, manifestada por meio de questionamentos direcionados tanto aos grupos quanto ao coletivo da turma, com o objetivo de estimular a defesa e a reformulação argumentativa das posições assumidas. Em momentos estratégicos, a professora também introduziu argumentos próprios, buscando tensionar as proposições dos estudantes e incentivar um maior rigor na sustentação de suas ideias por meio das RSD. Essa mediação, pautada na problematização e no incentivo à reflexão crítica, contribuiu para o aprimoramento dos argumentos estudantis, evidenciado pela alta frequência das estruturas argumentativas RSD, principalmente dos tipos RSD.2 e RSD.3.

### Resultados e Discussão

Na Figura 1, são apresentados os aspectos estruturais da argumentação nos MDper e MDpdi: Ataque (A), Relações de Suporte Diretas (RSD) e Relações de Suporte Indiretas (RSI). Segundo Martins e Macagno (2022), os ataques (A) questionam ideias/conclusões ou argumentos, enquanto as RSD e RSI os sustentam, sendo as primeiras responsáveis por fornecer fundamentação mais robusta do que as RSI.

**Figura 1** – Frequência de aspectos estruturais da argumentação nos MDper e MDpdi mobilizados pela docente e pelos alunos.



Fonte: Autorias (2025).

### Considerações Finais

A postura dialógica instigadora adotada pela professora mostrou-se fundamental para fomentar a problematização, a revisão crítica e o fortalecimento estrutural dos argumentos construídos pelos estudantes. Dessa forma, o estudo reforça a importância de investigar as ações dialógicas argumentativas de docentes em seus aspectos estruturais, apontando para possíveis colaborações na elaboração de programas de formação de professores de Ciências/Química.

### Agradecimentos

Ao CNPq, pelo apoio financeiro.

MARTINS, M.; MACAGNO, F. An analytical instrument for coding and assessing argumentative dialogues in science teaching contexts. *Science Education*, v. 106, n. 3, p. 573-609, 2022.

MARTINS, M; SILVA, C. M. Explorando a influência das ações de uma professora para o desenvolvimento de conhecimentos docentes sobre argumentação de licenciandos em Química. *Experiências em Ensino de Ciências*, v. 17, n. 2, p. 199-219, 2022.